

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA 1ª infância



Unimed 
Cascavel



PRIMEIRA INFÂNCIA





A **primeira infância** refere-se ao período correspondente aos **seis primeiros anos** de vida da criança. Durante essa fase, o cérebro amadurece rapidamente, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Estudos demonstram que experiências positivas e estímulos adequados são fundamentais para o pleno desenvolvimento do potencial infantil. Nesse contexto, observa-se um aumento significativo dos acidentes domésticos durante a infância.

Os **acidentes domésticos** configuram uma das principais causas de mortalidade infantil em todo o mundo. Em muitos casos, essas ocorrências poderiam ser evitadas por meio da adoção de **medidas simples de segurança**. Ainda assim, é alarmante constatar que as

crianças permanecem expostas a riscos justamente nos ambientes que deveriam lhes oferecer proteção, o que contribui para os elevados índices globais de acidentes domésticos (JOSEPH, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), acidente é todo evento inesperado e não intencional, provocado por agentes externos, capaz de causar **danos físicos ou psicológicos**. Já os acidentes domésticos estão relacionados ao ambiente em que a criança vive, ocorrendo com frequência em locais como cozinha, banheiro, sala, escadas, quartos e garagem. Em residências do tipo apartamento, os elevadores também são considerados ambientes de risco, conforme destacado, em 2014, pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).



Entre os acidentes mais comuns na infância, destacam-se quedas, queimaduras, acidentes de trânsito, cortes e outros tipos de lesões, além da inalação de corpos estranhos e de situações envolvendo brinquedos, animais de estimação e afogamentos (MALTA et al., 2016; BRITO et al., 2017; SANTOS et al., 2022). O nível de conhecimento dos pais e cuidadores requer maior atenção.

É fundamental que eles estejam aptos a identificar os principais agentes e situações de risco associados aos acidentes domésticos, como a intoxicação

exógena, frequentemente relacionada ao uso inadequado de medicamentos e produtos de limpeza; os casos de afogamento e asfixia, que podem ocorrer em razão do descarte incorreto de líquidos ou do uso inadequado de cobertores, lençóis e travesseiros; além de queimaduras provocadas por líquidos aquecidos e pelo manuseio inadequado de fontes de calor, bem como quedas e outras ocorrências.

A seguir, listamos as principais ocorrências e dicas de prevenção para **bebês de até cinco meses** de vida:





QUEIMADURAS

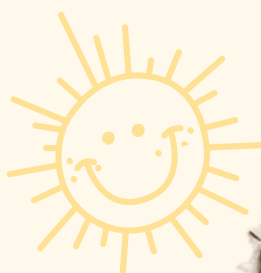
Tenha cuidado com a água do banho. Caso utilize banheira, baldes ou bacias, coloque primeiro a água fria e, em seguida, a água quente, até atingir a temperatura corporal de **36 °C**. Misture bem a água e teste a temperatura com a região do antebraço, cuja pele é mais sensível, assim como a do bebê.

O leite materno é sempre o alimento ideal para o bebê. No entanto, caso seja necessário oferecer outro tipo de leite ou alimento, conforme recomendação do pediatra, lembre-se de **agitar bem a mamadeira para uniformizar a temperatura** e testar o conteúdo na parte interna do antebraço antes de oferecê-lo ao bebê.

Nunca deixe o bebê mamando sozinho e não o alimente no berço ou deitado no carrinho, pois ele pode engasgar, aspirar ou sufocar. Caso utilize chupetas, estas devem ser esterilizadas, assim como as mamadeiras. Antes do uso, certifique-se de retirar a água quente que possa permanecer em seu interior.

Nunca manipule líquidos ou substâncias quentes com o bebê no colo.

Além disso, não cozinhe com o bebê no colo, pois fogão e criança não combinam. A cozinha não é um ambiente adequado para crianças pequenas.



TRAUMAS POR IMPACTO



Os móveis são bons estímulos para o bebê, inicialmente com sons suaves e com algum movimento, para despertar a sua atenção. Mas eles devem estar **bem fixados no berço ou carrinho**, ser feitos de material leve e não soltar peças, para que não caiam sobre a criança.

No carro, o **bebê sempre deve estar na cadeirinha** (apropriada à idade e ao peso), fixada no banco de trás, voltada para a traseira do carro. Se o bebê chorar, estacione e, somente depois disso, retire da cadeirinha.

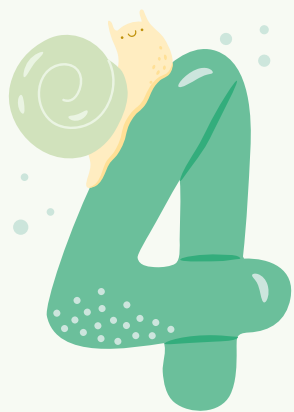
Nunca tente acalmá-lo voltando-se para trás, enquanto estiver dirigindo. São segundos de desatenção que podem causar uma colisão e traumatismos de todas as intensidades.





AFOGAMENTOS

Nunca deixe seu bebê sozinho na banheira. Cuidado quando for virá-lo para lavar suas costas, preste atenção para que o rosto do bebê não encoste na água e ele aspire essa água.



QUEDAS



Nunca deixe o bebê sob os cuidados de outra criança. Caso o irmãozinho ou outra criança queira pegar o bebê no colo, oriente, ensine, proteja, para que isso aconteça apenas com um adulto segurando também. Sempre que o bebê estiver no bebê conforto ou cadeirinhas,

deve estar com o cinto de segurança e com a alça travada.

Se você estiver carregando o bebê ao colo, nas escadas e degraus, apoie-se sempre no corrimão. **Evite pisos lisos, molhados ou escorregadios.**

ASPIRAÇÃO E ASFIXIA



Nunca use correntes ou cordões no pescoço do bebê, se usar chupeta, os prendedores à roupa do bebê são os mais adequados e sempre com um cordão curto. Nunca deixe o bebê mamando sozinho (se for indispensável, usar mamadeiras).

No carrinho ou berço, use cobertas e cobertores proporcionais ao tamanho do bebê.

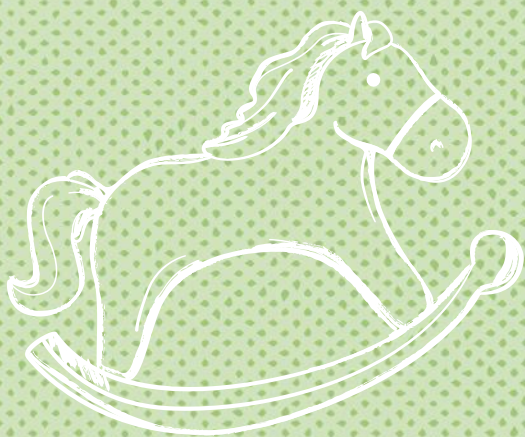
Nunca use mantas de tecidos pesados, ou maiores do que o tamanho do berço, pois **podem dificultar, ou mesmo impedir, a respiração do bebê**.

Mantenha sempre o bebê protegido das ações de crianças maiores. Elas podem, por exemplo, querer dividir alimentos com o bebê, colocando pedaços na boca do pequeno.





⇒ **5 A 12**
MESES ⇒



A partir do quarto ou quinto mês de vida, o bebê passa a **reconhecer as próprias mãos** e começa a utilizá-las para explorar o ambiente, tentando alcançar objetos que despertam seu interesse e levá-los à boca.

Nesse período, também há **avanço no desenvolvimento motor**: inicialmente aprende a virar-se, depois a rolar, engatinhar e, em alguns casos, dar os primeiros passos.

Com o aumento da mobilidade, é indispensável que todos os espaços frequentados pela criança estejam **devidamente protegidos**.

Os riscos de quedas, afogamentos, aspiração de objetos e queimaduras tornam-se mais frequentes, exigindo atenção redobrada.

A proteção deve ser predominantemente passiva, ou seja, o ambiente precisa estar adaptado para acompanhar a evolução e as descobertas do bebê.

Dessa forma, além de manter os cuidados já mencionados anteriormente, torna-se necessário prevenir:





» **QUEDAS** »



Nunca deixe o bebê sozinho no trocador ou em locais altos, como na cama. Essa costuma ser a primeira queda do bebê e, por ter ele uma cabecinha bastante volumosa em relação ao resto do corpo, ela chegará primeiro ao chão, podendo **causar traumatismos cranianos graves**. Para estimular o desenvolvimento, o **chão protegido** com algum colchonete fino é o melhor lugar.

Não é recomendado deixá-lo sobre sofás ou cadeiras como forma de apoio para aprender a sentar, pois ele não permanecerá imóvel e há risco de quedas. Brincar em um espaço no chão, devidamente protegido, oferece mais liberdade para movimentação e favorece o desenvolvimento motor.

O **berço** deve estar em local arejado, **com grades** cuja altura ultrapasse o nível das axilas da criança quando estiver em pé. A distância entre as grades não deve exceder 7 cm, a fim de evitar que a cabeça ou outras partes do corpo fiquem presas. É importante redobrar os cuidados com degraus e escadas.

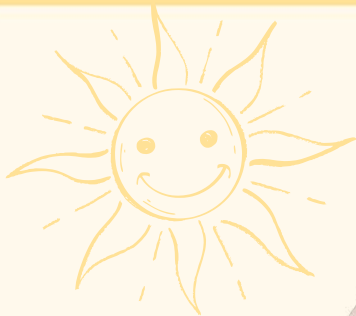
Ao **iniciar o engatinhar**, o bebê tentará explorar todos os ambientes da casa; por isso, as **escadas devem contar com barreiras fixas**, como portões ou grades, instaladas nas duas extremidades. O **uso de andador não é recomendado** em nenhuma idade, pois além de prejudicar o desenvolvimento motor e a marcha, está associado à ocorrência de acidentes graves, incluindo traumatismos cranianos importantes.





» QUEIMADURAS «





À medida que o bebê cresce, aumentam também sua curiosidade e o desejo de explorar o ambiente ao redor, frequentemente imitando os adultos. Com o **avanço do desenvolvimento psicomotor**, o risco de queimaduras não se limita ao derramamento acidental de líquidos quentes sobre a criança, mas inclui também a possibilidade de ela tentar alcançar objetos que estejam nas mãos do adulto. Por essa razão, a **supervisão deve ser constante e redobrada**.

A cozinha configura-se como um dos ambientes de maior risco para queimaduras e outros acidentes domésticos, como cortes, lacerações e intoxicações. Por isso, recomenda-se **restringir o acesso da criança a esse espaço** por meio de barreiras de segurança. A porta do forno aquecido, por exemplo, pode atrair a atenção do bebê, que pode tentar apoiar-se nela ou tocar sua superfície.

É mais seguro utilizar, preferencialmente, as bocas traseiras do fogão, sobretudo durante o preparo de líquidos quentes, frituras e alimentos em panelas destampadas, mantendo sempre os cabos voltados para dentro, a fim de evitar que sejam puxados. Além disso, fogueiras, churrasqueiras, braseiros e fogos de artifício não devem ficar ao alcance de crianças em nenhuma idade. Substâncias inflamáveis jamais devem ser manipuladas com o bebê no colo ou por perto.

Recomenda-se, ainda, não manter em casa produtos tóxicos, inflamáveis ou cáusticos, tampouco armazenar álcool com concentração superior a 45 graus. Por fim, é importante destacar que a **exposição solar prolongada**, especialmente entre 10h e 16h, pode provocar **queimaduras solares** significativas, além de favorecer a desidratação e outros efeitos nocivos do calor.



» CHOQUES ÉLÉTRICOS «





Todas as tomadas elétricas acessíveis ao bebê e, posteriormente, à criança devem estar devidamente **protegidas com dispositivos de segurança**.

Da mesma forma, fios elétricos e extensões não devem permanecer ao alcance dos pequenos, e jamais se deve utilizar cabos desencapados.

Considerando que o bebê tende a levar à boca tudo o que encontra, o contato com um fio ligado à tomada pode provocar choque elétrico, com risco de morte, além de ocasionar queimaduras graves em decorrência da conversão da energia elétrica em calor.

Além disso, é fundamental que os responsáveis supervisionem constantemente o ambiente em que a criança permanece, **verificando possíveis riscos** relacionados à instalação elétrica da residência.

A adoção de medidas preventivas, como o uso de **protetores de tomada e a manutenção adequada dos equipamentos elétricos**, contribui significativamente para a segurança infantil e para a prevenção de acidentes domésticos.



≡ **AFOGAMENTOS** ≡



Os afogamentos representam um risco significativo na infância e exigem medidas rigorosas de prevenção.

A lavanderia, por exemplo, deve ser um ambiente restrito ao bebê, pois uma lâmina de água com apenas 2,5 cm de altura, mesmo em **baldes ou bacias, já é suficiente para provocar afogamento**. Por essa razão, esses recipientes não devem ficar ao seu alcance.

Da mesma forma, o bebê nunca deve permanecer sozinho próximo a piscinas, praias ou qualquer outro local com acúmulo de água, inclusive em ambientes naturais.

Ainda que utilize colete salva-vidas, sendo desaconselhado o uso de boias e outros dispositivos infláveis, **a criança deve permanecer sempre sob a supervisão direta e atenta de um adulto responsável**.

Também é importante evitar brinquedos flutuantes que acomodem a criança em seu interior, pois podem virar facilmente, deixando-a submersa. Mesmo crianças maiores, entre 4 e 5 anos, geralmente não conseguem desvirá-los sozinhas.

Além disso, **piscinas e outras coleções de água em ambientes domésticos devem ser cercadas em todo o seu perímetro**, com barreiras de, no mínimo, 1,50 m de altura e portões equipados com travas de segurança.





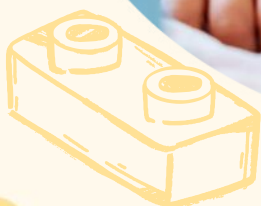
» TRAUMAS DIVERSOS «



É fundamental evitar que o bebê tenha contato com brinquedos ou objetos pesados que possam cair sobre ele. Os brinquedos devem ser cuidadosamente escolhidos, preferencialmente confeccionados com **material atóxico**, macio e sem bordas cortantes ou pontiagudas. Também é importante verificar se os brinquedos não possuem peças pequenas que possam se soltar, pois o bebê pode aspirar esses componentes, correndo risco de sufocamento.

Além disso, toalhas ou tecidos **não devem ficar pendurados em mesas ou móveis**, pois o bebê pode tentar apoiar-se neles, já que não distingue um pano pendurado de uma superfície fixa, e acabar puxando tudo o que estiver sobre o móvel. Produtos de limpeza, substâncias tóxicas ou cáusticas e medicamentos jamais devem ficar ao alcance da criança.

Também é preciso ter **atenção aos animais**, inclusive os domésticos, pois a aproximação do bebê ou a invasão do espaço do animal pela criança pode desencadear reações inesperadas, resultando em possíveis ataques e lesões graves.





PROGRAMA

Primeiros Passos

ANS - nº 370070

www2.unimedcascavel.coop.br



[@unimedcascavel](https://www.instagram.com/unimedcascavel)

Versão • maio/2026